- **ATENÇÃO**: Nesta prova, opte por um dos três diferentes temas apresentados, assinale a opção de tema escolhido no campo apropriado da sua folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa** e faça o que determina o comando do tema escolhido. Utilize, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois você será desclassificado(a) caso o seu texto tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

-- PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA --

TEMA 1

Os povos indígenas têm direito a uma educação escolar diferenciada e intercultural (Decreto n.º 6.861/2009), bem como multilíngue e comunitária, cabendo aos estados e municípios a execução da garantia desse direito dos povos indígenas. "Hoje há também o papel preservacionista: a população indígena tem direito a uma escola dentro de sua aldeia, onde são ensinadas, além da língua portuguesa, a sua língua originária e a sua forma de reprodução cultural tradicional", detalha o professor de direito Gustavo Proença.

Internet: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos> (com adaptações).

Brasil de Fato – Daniel, você já disse em outras oportunidades que considera os povos indígenas, hoje no Brasil, a última fronteira a ser superada pelo sistema capitalista. O que você quer dizer com essa afirmação?

Daniel Munduruku – São sociedades que estão ali gritando e dizendo que outro modo de vida é possível. "É assim que nós queremos viver, acreditamos nisso, e nós temos direito a isso". E é claro que sempre que a gente faz isso, que a gente defende esses princípios, a gente está brigando frontalmente, está criando uma resistência, uma fronteira para que o capitalismo não avance.

Pedro Stropasolas. Entrevista. *In:* **Brasil de Fato**. 17.out.2021.
Internet: <https://www.brasildefato.com.br> (com adaptações).

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

Oswald de Andrade. **Erro de Português**. *In:* Faraco & Moura.
Língua e literatura. V. 3, São Paulo: Ática, 1995. p. 146-147.

Considerando que os textos apresentados têm caráter motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo acerca do seguinte tema.

A IMPORTÂNCIA DE A SOCIEDADE BRASILEIRA LUTAR CONJUNTAMENTE PARA GARANTIR OS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

TEMA 2

Toni D'Agostinho. **Os empreendedores**.
Internet: <https://www.acaricatura.com.br> (com adaptações).

Cassio da Silva Calvete, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, pós-doutorando na Universidade de Oxford, Inglaterra, e especializado na área do trabalho, diz que "a sociedade não pode se conformar com a precarização e a informalidade como um mal menor ao desemprego, porque essa saída cria um círculo vicioso que só leva a mais informalidade e precariedade no mercado de trabalho. A uberização representa o rebaixamento das condições econômicas e sociais que nos levará ao círculo vicioso e paradoxal de, continuamente, ter que piorar as condições de trabalho para que elas não fiquem piores ainda. É aceitar o péssimo para que não fique horrível. Mas, no entanto, a situação só vai piorando". Para o professor, não se trata de negar os ganhos e as vantagens que o avanço tecnológico traz para os consumidores e para a sociedade. No entanto, ele assegura que é preciso ter ciência de que a não regulamentação ou a forma de regulamentação que será adotada resulta de escolhas políticas, e não técnicas. Cada forma de regularização do uso da tecnologia resultará um tipo diferente de distribuição dos ganhos e das perdas.

Eugênio Bortolon. **Como a terceirização e a uberização precarizam as condições de vida dos trabalhadores**.
In: **Brasil de Fato**. 24 jul. 2023. Internet: <https://www.brasildefato.com.br> (com adaptações).

Empreender inclui abrir negócios e gerar empregos, mas vai muito além disso. Empreendedores são agentes de inovação, que melhoram a qualidade de vida das pessoas, que impulsionam o crescimento econômico e que contribuem para a transformação social. De forma bem simplificada, podemos dizer que empreender é também saber identificar oportunidades e transformá-las em negócios. Isso pode se dar, por exemplo, a partir de uma solução criada para sanar alguma necessidade dos consumidores, que pode ser um produto ou serviço, com base em um conhecimento ou habilidade específica. Empreender também envolve a habilidade de gerenciar recursos, tomar decisões estratégicas e adaptar-se às mudanças no mercado. É um processo dinâmico que requer dedicação, perseverança e capacidade de aprender com os desafios.

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 07 nov. 2023.
Internet: <https://www.sebrae-sc.com.br> (com adaptações).

Uma breve consulta na Internet (ou uma noite em frente aos telejornais e/ ou novelas) permite revelar que a teoria do capital humano e a teoria do empreendedorismo foram capazes de transpor os muros das universidades e influenciar o senso comum. Nos últimos anos, talvez há mais de uma década, a versão popularizada da teoria do empreendedorismo, em particular, está presente em todo lugar: no jornalismo, nos livros de crianças em idade tenra, nas propagandas de produtos diversos, em filmes etc. Não é nenhum absurdo sugerir que, após já uma certa continuidade, a ideia povoa o senso comum e motiva ações práticas. Pensemos no fenômeno que tem sido designado por uberização, ou seja, a forma de contratação da força de trabalho que tem a informalidade como regra e a demanda de trabalhadores *just in time* como característica central. O fundamento objetivo da uberização é, indubitavelmente, a precarização geral do trabalho, de que é forma particular. No plano subjetivo, no entanto, a uberização exige uma consciência da degradação pessoal como impulso para a dedicação desmedida e incondicional ao trabalho. Para a formação dessa consciência colaboram os temores concretos de carência material, mas também a crença de que é possível prosperar pelo desenvolvimento individual e pela autoexploração.

João Leonardo Medeiros e Rômulo Lima. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**.
N. 66/maio 2023 – agosto 2023, p.47 e 52. Internet: <https://revistasep.org.br> (com adaptações).

Considerando que os textos precedentes têm caráter motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema.

EMPREENDEDORISMO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

TEMA 3

Iza Dayrell. Internet: <https://jornalcapitalfederal.com.br> (com adaptações).

Em 2023, estima-se que cerca de 4,9 bilhões de pessoas usem redes sociais em todo o mundo. É esperado que esse número salte para aproximadamente 5,85 bilhões de usuários até 2027. Esses usuários não estão vinculados a uma única plataforma: atualmente, muitos de nós espalhamos nossa presença digital por diversas plataformas e passamos cerca de 145 minutos nas redes sociais todos os dias. Não por acaso, nos últimos anos, os discursos veiculados em redes como Facebook, Twitter, TikTok e Instagram têm cada vez mais influenciado o destino político do planeta. Entretanto, embora seja natural presumir que a comunicação constante seja saudável para os sistemas participativos, o avanço da desinformação e das notícias falsas tem se mostrado, para dizer o mínimo, preocupante. No Brasil, de acordo com o **Panorama Político 2023**, pesquisa realizada pelo Senado Federal, pelo menos 76% da população foi exposta a informações possivelmente falsas sobre política no segundo semestre de 2022. A pesquisa revelou que 89% dos entrevistados tiveram contato com notícias políticas que eles acreditavam serem falsas nas redes sociais. Além disso, o estudo mostrou que as notícias falsas originadas nas redes são amplamente difundidas por meio de conversas com amigos e colegas (66%), noticiários de TV (65%), conversas com familiares (57%), jornais e revistas locais e nacionais (55% e 53%, respectivamente).

Navegar é preciso! Regular (as redes) também. Jornal da USP. 2023.
Internet: <https://jornal.usp.br/atualidades> (com adaptação).

Levantamento nacional feito pela Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados mostra que 60% dos brasileiros são favoráveis à regulação das redes sociais. Segundo a Nexus, dos favoráveis à regulação, a metade (ou 30% do total) ponderou que só é favorável se a regulação não limitar a liberdade de expressão das pessoas no ambiente digital; 46% deles (o equivalente a 28% do total) defenderam a regulação mesmo que, em alguns casos, ela limite a liberdade de expressão; já os demais defenderam genericamente a regulação, mas não souberam se posicionar em relação ao argumento da liberdade de expressão. O levantamento mostra, ainda, que 61% dos brasileiros concordaram que a regulação é fundamental para enfrentar a disseminação de conteúdos antidemocráticos, discursos de ódio ou de cunho racista, machista e LGBTfóbicos publicados na Internet; 29% disseram discordar; 10% não manifestaram opinião.

Bruno Bocchini. **Seis em cada dez brasileiros são favoráveis à regulação das redes**.
Agência Brasil. São Paulo, 04/02/2025. Internet: <https://agenciabrasil.ebc.com.br> (com adaptações).

Considerando que os textos precedentes têm caráter motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema.

DEMOCRACIA, REGULAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	